

"Nome: Michelle Santos Gontijo

Idade: 19 anos

Escolaridade: Superior incompleto - Terceiro período do curso de letras

Tempo de aprendizagem: aproximadamente 8 anos

Desde a primeira série do ensino fundamental tive aulas de espanhol na escola em que estudava e nunca havia me interessado por inglês. Acredito que tinha onze anos quando meus pais me matricularam em um cursinho de inglês. A princípio não gostava muito das aulas e não via necessidade de aprender outra língua já que já estudava espanhol. No meu primeiro ano, sinto que não aprendi muito. Estava em aulas destinadas a crianças e achava as atividades muito infantis e desinteressantes. Quando fiquei um pouco mais velha entrei para o nível básico destinado a adolescentes e adultos no qual acredito ter sido o nível em que realmente comecei a aprender inglês. Nunca tive problemas em me expressar na sala de aula, nunca tive medo de falar algo errado, o que ajudou na minha aprendizagem. Lembro que nas aulas a gramática era passada de uma forma bem objetiva e pouco contextualizada. Simplesmente aprendíamos a 'fórmula' para determinado tempo verbal.

Após algum tempo de aula comecei a me interessar mais pela língua. Assistia ao programa TVZ do canal Multishow no qual os videoclipes musicais eram apresentados com legendas. Aprendi muitas palavras novas com as músicas traduzidas. Um pouco depois comecei a assistir seriados no canal AXN e lembro de aprender palavras bem específicas como com o seriado CSI que aprendi palavras como 'trigger' (gatilho), 'morgue' (necrotério), "bullet" (bala, projétil).

Quando já estava nos níveis um pouco mais avançados descobri um site chamado SharedTalk que permite que usuários do mundo todo conversem ou por chamadas de voz ou nos chats. No site havia muitas pessoas que não eram falantes nativos do inglês e isso me desmotivou um pouco já que percebia que muitos usuários eram pouco fluentes. Eu não utilizava muito conversas por microfone, mas usava bastante o chat. A princípio, as conversas que tinha não eram muito complexas, mas ajudavam a praticar aquilo que havia aprendido. Quando a pessoa com quem eu estava falando não entendia o que eu dizia eu notava que havia alguma falha na minha frase e tentava reescrevê-la. Acredito que aprendi a me expressar melhor em inglês fazendo isto. Cada vez que não era entendida testava formas mais eficientes de dizer aquilo que queria. Perceber que um nativo que entendia e entendê-lo foi algo que me fez acreditar que eu realmente estava aprendendo a língua. Nesta época também comecei a me familiarizar com a linguagem usada na internet por falantes de inglês, o que fez meu interesse crescer. Além disto, pude melhorar no 'spelling' das palavras, pois antes tinha dificuldade em escrevê-las corretamente em inglês.

Como gostava muito de assistir seriados e não tinha paciência para esperar que as legendas fossem liberadas online, comecei a assistir seriados sem legenda. Comecei assistindo seriados de adolescente cuja linguagem me era mais familiar e depois passei a assistir alguns seriados de linguagem um pouco mais difícil. A princípio não entendia muito, mas depois fui me acostumando e aprendi bastante.

Uma memória que tenho, que me marcou e me fez entender que não só estava aprendendo inglês na sala de aula, foi durante uma prova oral que usei a expressão 'It depends on (...)' e a professora se surpreendeu pois eu havia usado a preposição correta sendo que ainda não havíamos visto essa expressão na sala de aula.

Não sei bem como aprendi a maioria das palavras, tempos verbais e etc. Gostava das aulas de inglês mais porque eu podia falar durante as pequenas rodas de discussão e

*assim praticava bastante a pronúncia. As aulas que tinham foco na gramática nunca me interessaram muito.
Quando cheguei no nível avançado passei a ler livros em inglês, o que também me ajudou bastante."*